

BOBATH NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Ana Katarina Chaves Martins

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
ana.martins05@aluno.unifametro.edu.br

Raab da Silva Muxió

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
raab.muxio@aluno.unifametro.edu.br

Laura Assunção Holanda Araújo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
laura.araujo@aluno.unifametro.edu.br

Beatriz de Góes Nunes

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
beatriz.nunes@aluno.unifametro.edu.br

Patricia da Silva Taddeo

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br

Naiana Gonçalves de Bittencourt Vieira

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
naiana.viera@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, prevenção e reabilitação em fisioterapia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro da Iniciação à Pesquisa

Introdução: O Conceito Neuroevolutivo Bobath surgiu como uma intervenção essencial, primordialmente para crianças neuroatípicas, especialmente em crianças com Paralisia Cerebral (PC). O objetivo desta abordagem é corrigir anormalidades do tônus postural, facilitar o controle motor e melhorar a qualidade dos movimentos, facilitando o paciente a atingir seu máximo potencial de desenvolvimento e independência. O desenvolvimento neuropsicomotor envolve processos de crescimento, amadurecimento, aquisição de conhecimento e reestruturação psicológica do ser humano. É através desses processos que a

criança adquire habilidades motoras, tanto as grosseiras, que envolvem manuseios dos movimentos corporais amplos, quanto as finas, que abrangem o controle de mobilidades mais precisas e capacidades gerais, que inclui a parte de convívio social. A PC é caracterizada por um grupo de disfunções e alterações posturais, funcionais e tônus muscular que resulta em lesões permanentes no Sistema Nervoso Central (SNC), podendo resultar danos ao cérebro que ocorrem durante o desenvolvimento fetal ou pouco após o nascimento. Além dos disfuncionamentos funcionais, a PC frequentemente inclui dificuldades sensoriais, comunicativas e comportamentais, bem como interação e integração social, e anomalia cognitiva. **Objetivo:** Identificar os impactos do Conceito Neuroevolutivo Bobath na melhora do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com PC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de artigos indexados nas plataformas: BIREME, LILACS, PUBMED, e SCIELO. Para a busca dos artigos, foram utilizados os descritores: “Neurodevelopmental disorder”, “Development”, “Children” e “Bobath”. Após a seleção dos artigos, os dados foram retirados e organizados em uma planilha classificada por ano de publicação, tipo de pesquisa, intervenções realizadas e principais descobertas. Em seguida, foram divididas de acordo com os objetivos abordados, permitindo uma avaliação comparativa entre os diferentes tópicos. Foram incluídos estudos dos tipos clínicos, qualitativo e quantitativo randomizado, publicados na íntegra nas línguas portuguesa e inglesa no período de 2014 a 2024. Foram excluídas temáticas que incluíam crianças típicas e estudos duplicados. A partir da busca realizada foram encontrados 47 artigos. Após a leitura e análise foram incluídos 12 artigos. **Resultados e Discussão:** A maioria dos estudos incluíram pacientes de ambos os sexos, entre 0 e 14 anos de idade, que apresentavam dificuldades no desenvolvimento neuropsicomotor. Os estudos tiveram como método de análise a Medida da Função Motora Grossa (GMFM), que é composta por 88 itens de diferentes atividades motoras agrupadas em 5 dimensões: deitar e rolar; sentar; engatinhar; ajoelhar; ficar em pé; andar, correr e pular. Essa escala teve uma pontuação de 0 a 3, sendo 0 “não inicia”, 1 “inicia”, 2 “completa parcialmente”, 3 “completa”, de acordo com as habilidades e idade dos pacientes; apresentando benefícios como reabilitação da assimetria postural, ganho no desenvolvimento e função motora, o aumento da autoconfiança; promover independência; melhorar a interação social e estímulo cognitivo visando promover a melhora na funcionalidade nas atividades básicas do cotidiano. Outro meio utilizado foi para ter efeitos através do alongamento passivo lento do músculo tríceps sural e da técnica para diminuir o

tônus do conceito Bobath na amplitude de movimento (ADM) de dorsiflexão do tornozelo de crianças com PC espástica, contendo três protocolos: 1º aplicação de alongamento muscular passivo; 2º técnica para diminuir o tônus no conceito bobath; 3º emprego associado dos dois protocolos, tendo como resultados: na técnica de alongamento muscular passivo lento aplicado no músculo tríceps sural é eficaz na diminuição da espasticidade, pois promoveu aumento da ADM do tornozelo dos participantes. A técnica para diminuir o tônus do conceito Bobath aplicada mostrou-se eficaz para o tratamento da espasticidade, uma vez que após sua aplicação foi possível observar, além de aumento do ângulo de dorsiflexão passiva, uma diminuição do grau da espasticidade. No entanto, após a aplicação das duas técnicas associadas, os resultados foram ainda melhores, pois o aumento do ângulo de dorsiflexão foi maior e o grau de espasticidade também diminuiu. Após a utilização dessas intervenções, observou-se que elas se complementam, pois abrange todas as áreas da vida dessas crianças físicas e mental, contendo resultados positivos para uma boa qualidade de vida. Foi observado algumas limitações como a pouca demanda de crianças avaliadas, amostras pequenas e homogênea, fazendo com que esses estudos não fossem mais concretos, limitando a generalização dos resultados em relação a variabilidade entre os participantes, em termos de idade, grau de comprometimento motor e nível de função, dificultando a identificação de padrões consistentes de eficácia. **Considerações finais:** A partir de análise de estudos recentes, foi possível constatar a importância do conceito Bobath e seu desempenho de função crucial no desenvolvimento psicomotor dessas crianças com PC, promovendo resultados positivos no processo de evolução na infância. Por fim, vale ressaltar que a abordagem multidisciplinar, que inclui profissionais da saúde, educadores e familiares, é fundamental para proporcionar um suporte amplo que as pessoas em convívio com essas crianças saibam a importância de uma boa técnica e um bom profissional para esse grupo que convive com o aumento no interesse nessa área, porém ainda longe de suprir sua demanda, representando essa população infantil, proporcionando um impacto positivo e duradouro na qualidade de vida não só desses pacientes, como também em suas famílias.

Palavras-chave: Neurodevelopmental disorder; Development; Children; Bobath

Referências

ALMEIDA, T. R. et al. Fisioterapia Motora no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil / Motor Physiotherapy in Neuro-Psychomotor Child Development. ID on line **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 48, p. 684–692, 29 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i48.2269>. Acesso em: 09 de ago. 2024.

CESA, C. C. et al. Avaliação da capacidade funcional de crianças com paralisia cerebral. **Revista CEFAC**, v. 16, p. 1266–1272, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620146513>. Acesso em: 11 de ago.2024.

EURIQUES BATISTA, J. P. et al. ANALYSIS OF THE PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT FOR CEREBRAL PALSY BASED ON THE BOBATH NEURODEVELOPMENTAL TREATMENT THROUGH THE GMFM. **International Journal for Innovation Education and Research**, v. 7, n. 8, p. 01-11, 31 ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31686/ijer.vol7.iss8.1550>. Acesso em: 24 de ago. 2024.

FARJOUN, N. et al. Essence of the Bobath concept in the treatment of children with cerebral palsy. A qualitative study of the experience of Spanish therapists. **Physiotherapy Theory and Practice**, p. 1–13, 11 fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09593985.2020.1725943>. Acesso em: 24 de ago. 2024.

KAVLAK, E. et al. Bobath terapisinin serebral palside denge üzerindeki etkisi. **Cukurova Medical Journal**, v. 43, n. 4, p. 975–981, 31 dez. 2018. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/pub/cumj/issue/34631/375565>. Acesso em: 13 de ago.2024.

MARTINS, L. G. et al. Efeitos da reabilitação virtual, conceito Bobath e terapia aquática em crianças com paralisia cerebral. **Revista Neurociências**, v. 23, n. 1, p. 68–73, 31 mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rnc.2015.v23.8049>. Acesso em: 24 de ago. 2024.

OLIVEIRA, L. DOS S. DE; GOLIN, M. O. Técnica para redução do tônus e alongamento muscular passivo: efeitos na amplitude de movimento de crianças com paralisia cerebral espástica. **ABCS Health Sciences**, v. 42, n. 1, 26 abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i1.946>. Acesso em: 13 de ago.2024.

PAGNUSSAT, A. DE S. et al. Atividade eletromiográfica dos extensores de tronco durante manuseio pelo Método Neuroevolutivo Bobath. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, p. 855–862, 1 dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/CKTQLjSBSM7nFKhZvxMPnfm/>. Acesso em: 11 de ago. 2024.

PARAU, D. et al. The Benefits of Combining Bobath and Vojta Therapies in Infants with Motor Development Impairment-A Pilot Study. **Medicina (Kaunas, Lithuania)**, v. 59, n. 10, p. 1883, 23 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/medicina59101883>. Acesso em: 23 de ago. 2024.

SANTOS, L. M. D. et al. Terapia neuromotora intensiva no controle de tronco e habilidades motoras grossas em criança com hemiparesia espástica: relato de caso. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v20n1p67-84>. Acesso em: 09 de ago.2024.

TÁUBUTA GOMES SOUZA et al. Correlation between movement of the feet and motor function of children with chronic encephalopathy. v. 29, n. 3, p. 461–467, 1 set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org.10.1590/1980-5918.029.003.AO03>. Acesso em: 11 de ago.2024.

UNGUREANU, A. et al. Balance Rehabilitation Approach by Bobath and Vojta Methods in Cerebral Palsy: A Pilot Study. **Children**, v. 9, n. 10, p. 1481, 28 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children9101481>. Acesso em: 23 de ago. 2024.